



FUNDAÇÃO

Ana Hortides

FUNDAÇÃO Ana Hortides

Ministério do Turismo e Casa Fiat de Cultura apresentam

FUNDAÇÃO Ana Hortides

Texto de Pollyana Quintella

Casa Fiat de Cultura

6 de dezembro de 2022 a 29 de janeiro de 2023

# FUNDAÇÃO

Pollyana Quintella

Há quase dez anos, Ana Hortides investiga o modo como os imaginários contraditórios em torno do doméstico nos compõem. Na escala dos amuletos, brinquedos infantis e objetos afetivos, as já icônicas casinhas diminutas da artista experimentaram materialidades distintas: açúcar, vidro, porcelana, madeira, carvão. Elas nos exigiam a curva do corpo, o apequenar-se, a intimidade primordial, por vezes tratando, a nível físico, do terreno frágil da família e da solidão, relações que flertam com o vulnerável. Nos últimos anos, porém, o interesse pela casa foi ganhando contornos mais socioeconômicos. A pesquisa material voltou-se para técnicas de construção civil suburbanas (contexto de onde a artista advém), conciliando a dimensão poético-filosófica com a discussão política, algo evidente nessa sua mais recente exposição.

Sua série Caquinhos, feita de concreto e cerâmica, menciona um léxico bastante comum na construção civil suburbana: tais lajotas de cerâmica foram amplamente utilizadas pela classe média, ao longo do século XX, no revestimento de suas casas. Era comum, no entanto, que durante os processos fabris houvesse uma parcela considerável de quebra dessas lajotas, gerando um excedente de baixo valor comercial, que foi aos poucos incorporado pelas casas mais populares. Tratava-se, portanto, de um

código visual que constituía uma semântica de classe: os mais abastados ostentavam peças inteiras e aos mais pobres restavam os cacos. O que parecia, num primeiro momento, fruto da precariedade e da falta, converteu-se em estética afirmativa de uma identidade, aqui explorada pela artista.

Talvez os caquinhos dos quais falamos, no contexto do trabalho de Ana, não sejam apenas os pedaços irregulares de cerâmica, mas cada uma dessas obras como restos e estilhaços de uma casa incompleta, deformada pela memória e pelo tempo, cuja condição de ninho só sobrevive na idealização nostálgica da infância (não à toa, no vídeo Fundação, os cacos são fruto de uma ação de violência deliberada sobre o piso, como quem busca, num misto de pedreira e arqueóloga, o murmúrio de um segredo, o cerne de uma matéria misteriosa que revele a verdade da casa). Entre as peças escultóricas, há uma coluna que nada sustenta, um capacho – cuja função é a de limpar os pés para evitar que a sujeira da rua entre para dentro de casa – constituído pela matéria do próprio chão (nublado, portanto, os limites entre dentro e fora) e alguns retratos ou porta-retratos que nos levam a aproximar corpo e arquitetura, compreendendo a produção de identidade a partir de uma experiência de enraizamento no mundo.

Outro exemplo dedicado a esmiuçar tal léxico são as obras Vermelhão e Cimento Queimado, ambas refletindo técnicas de acabamento econômico bastante utilizadas em casas brasileiras, ao dispensarem a aplicação de piso (no caso do vermelhão, convencionou-se utilizar pó xadrez, corante acessível, para atingir a tonalidade expressiva). Ao transportá-los para telas, a artista não apenas enfatiza a dimensão pictórica desses procedimentos (a nível de pesquisa de cor,

mas também da gestualidade presente no cimento queimado), como também dialoga com o aspecto “construtivo” de certos capítulos da História da Arte, acenando para a linguagem abstrata, aqui dotada de sentidos políticos. Noutras vezes, é a presença da palavra que vem dotar os elementos da casa de contorno afrontoso. Coragem e Futuro, da série Brasil País de Todos, se apropria de objetos a princípio destituídos de qualquer intencionalidade para afirmar o histórico lema da segunda onda do feminismo do final dos anos 1960: “o pessoal é político”, trazendo aquilo que há de alheio e arredo para os espaços da comodidade.

O conjunto de obras aqui exposto busca fundir as linhas de uma paisagem geopolítica e os contornos íntimos da casa; a gramática visual do subúrbio carioca e a dimensão afetiva incontornável de quem está se alimentando das próprias memórias como matéria-prima de trabalho. Falamos, portanto, de um trânsito entre o individual e o coletivo, entre identidade de classe e singularidade pessoal. “O mundo bate do outro lado da minha porta”, diria Pierre Albert-Birot. Trata-se de uma casa que se transforma, pouco a pouco, em condição viva e movente, em constante renegociação.

Pollyana Quintella é crítica cultural e curadora da Pinacoteca de São Paulo. Graduada em História da Arte pela EBA-UFRJ (2015), é mestre pelo PPGAV-UERJ (2018) com pesquisa sobre o crítico Mário Pedrosa e doutoranda pelo PPGHA-UERJ. Foi colaboradora do Museu de Arte do Rio (MAR) na área de pesquisa e curadoria entre 2018 e 2021. Escreve para diversos periódicos culturais. Entre as principais exposições que curou estão Mulheres na Coleção MAR (2019, Museu de Arte do Rio), FARSÁ - Língua, Fratura, Ficção: Brasil-Portugal (2020 - 2021, Sesc Pompeia), A Máquina Lírica (2021, Galeria Luisa Strina) e Lenora de Barros: Minha Língua (2022, Pinacoteca de São Paulo).

# FOUNDATION

Pollyana Quintella

For almost ten years, Ana Hortides has been investigating how contradictory imaginaries around the domestic compose us. On the scale of amulets, children's toys and affective objects, the artist's already iconic tiny houses have experimented with different materials: sugar, glass, porcelain, wood, charcoal. They demanded from us the curve of the body, the squatting, the primordial intimacy, sometimes dealing, on a physical level, with the fragile terrain of family and loneliness, relationships that flirt with the vulnerable. In recent years, however, interest in the house has taken on more socioeconomic contours. Her material research has turned to suburban construction techniques (the context from which the artist comes), conciliating the poetic-philosophical dimension with political discussion, something evident in her most recent exhibition.

Her series "Caquinhos" [Ceramic Shards], made of concrete and ceramics, mentions a lexicon quite common in suburban construction: such ceramic tiles were widely used by the middle class, throughout the 20th Century, to clad their houses. It was common, however, that during the

manufacturing processes there was a considerable amount of breakage of these tiles, generating a surplus of low commercial value, which was gradually incorporated by the most popular houses. It was, therefore, a visual code that constituted a class semantics: the wealthier ones had whole pieces and the poorer ones had the shards. What seemed, at first, to be the fruit of precariousness and lack, was converted into an aesthetic that affirmed an identity, explored here by the artist.

Perhaps the shards of which we speak, in the context of Ana's work, are not only the irregular pieces of ceramics, but each one of these works as remains and shards of an incomplete house, deformed by memory and time, whose nest condition only survives in the nostalgic idealization of childhood (not by chance, in the video "Fundação" [Foundation], the shards are the result of an action of deliberate violence on the floor, like someone who seeks, in a mixture of quarry and archeologist, the whisper of a secret, the core of a mysterious matter that reveals the truth of the house). Among the sculptural pieces, there is a column that supports nothing, a doormat

- whose function is to clean the feet in order to avoid that the dirt from the street gets inside the house- constituted by the matter of the floor itself (clouding, therefore, the limits between inside and outside), and some portraits or picture frames that lead us to bring together body and architecture, understanding the production of identity from an experience of rootedness in the world.

Another example dedicated to scrutinize such lexicon are the works "Vermelhão" [Vermilion] and "Cimento Queimado" [Burnt Cement], both reflecting economic finishing techniques widely used in Brazilian houses, by dispensing with the application of flooring (in the case of "Vermelhão" [Vermilion], the use of chess powder, an accessible dye, to achieve the expressive hue). When transposing them to canvas, the artist not only emphasizes the pictorial dimension of these procedures (at the level of color research, but also of the gestuality present in burnt cement), but also dialogues with the "constructive" aspect of certain chapters in the History of Art, nodding to abstract language, here endowed with political meanings. At other times, it is the presence of the word that endows the elements of the house with an affronting outline. "Coragem" [Courage] and "Futuro" [Future], from the series "Brasil País de Todos" [Brazil, Country of All], appropriates objects at first devoid of any intentionality to affirm the historical

motto of the second wave of feminism from the late 1960s: "the personal is political", bringing what is oblivious and absent-minded to the spaces of comfort.

The group of works exhibited here seeks to merge the lines of a geopolitical landscape and the intimate contours of the home; the visual grammar of the carioca suburb and the unavoidable affective dimension of who is feeding on her own memories as raw material for her work. We speak, therefore, of a transit between the individual and the collective, between class identity and personal singularity. "The world knocks on the other side of my door," Pierre Albert-Birot would say. It is a house that is transformed, little by little, into a living and moving condition, in constant renegotiation.

Pollyana Quintella is a cultural critic and curator at the Pinacoteca of São Paulo, Brazil. She has a degree in Art History from EBA-UFRJ (2015), she holds a master's degree from PPGAV-UERJ (2018) with research on the critic Mário Pedrosa and is a doctoral student at the PPGHA-UERJ. She was a collaborator at the Rio Art Museum [Museu de Arte do Rio], MAR, Rio de Janeiro, in the area of research and curatorship between 2018 and 2021. Furthermore, she writes for several cultural periodicals. Among the main exhibitions she has curated are *Woman in the Collection of MAR* (2019); *FARCE- Language, Fracture, Fiction: Brazil-Portugal* (2020-2021), at the Sesc Pompeia, São Paulo; *The Lyrical Machine* (2021) at the Luisa Strina Gallery in São Paulo, and *Lenora de Barros: My Tongue* (2022), at the Pinacoteca of São Paulo.

# FUNDAÇÃO Ana Hortides

Há quase dez anos, Ana Hortides investiga e trata sobre o espaço doméstico em termos de dimensões mais complexas.

A sua pesquisa material volta-se para técnicas de construção em alvenaria, como se onde a artista adota, contribuindo à discussão pública sobre a duração pública que evidente tanto nos seus mais recentes trabalhos.

A série Capotônio, feita de concreto e cerâmica, apresenta um livro baseado sobre a de burlão, onde duas técnicas de cerâmica foram empunhadas pelo livro morto, ao longo do século XIX, no reinvenção de suas casas. Também se, portanto, de um código visual que constitui uma semântica de classe, os mais abstractos elementos para serem e os mais pobres restaram os casos. O que parece, num primeiro momento, trata da presença e da falta, convertem-se em estético afirmativo de uma identidade, aqui explorado pelo artista.

Talvez os capotônio dos quais falamos, no contexto do trabalho de Ana, não sejam apenas os pedregal irregulares de cerâmica, mas cada uma dessas obras como meta e edifício de uma casa incompleta, deformada pela memória e pelo tempo, cuja condição de todos os outros na idealização nostálgica da infância, não é sua, no valor Fundação, no caso de todo de uma acção de violência deliberada sobre o povo, como quem busca, num reino de pedras e argila, o murmúrio de um segredo, o certo de uma matéria misteriosa que tem a ver com a casa.

O conjunto de obras aqui exposto busca fundir as linhas de uma paisagem geográfica e os pontos íntimos da casa, a gramática visual do edifício carrega e a dimensão estética mostra-nos de quem está se alimentando das próprias memórias como matéria prima do trabalho.

Poliana Quintela





FORAGEM



# FUNDAÇÃO

## Ana Hortides

Há quase dez anos, Ana Hortides investiga o modo como os imaginários contraditórios em torno do doméstico nos compõem.

A sua pesquisa material voltou-se para técnicas de construção civil suburbanas, contexto de onde a artista advém, conciliando a dimensão poético-filosófica com a discussão política, algo evidente nessa sua mais recente exposição.

A série Caquinhos, feita de concreto e cerâmica, menciona um léxico bastante comum do subúrbio, onde tais lajotas de cerâmica foram amplamente utilizadas pela classe média, ao longo do século XX, no revestimento de suas casas. Tratava-se, portanto, de um código visual que constituía uma semântica de classe: os mais abastados ostentavam peças inteiras e aos mais pobres restavam os cacos. O que parecia, num primeiro momento, fruto da precariedade e da falta, converteu-se em estética afirmativa de uma identidade, aqui explorada pela artista.

Talvez os caquinhos dos quais falamos, no contexto do trabalho de Ana, não sejam apenas os pedaços irregulares de cerâmica, mas cada uma dessas obras como restos e estilhaços de uma casa incompleta, deformada pela memória e pelo tempo, cuja condição de ninho só sobrevive na idealização nostálgica da infância, não à toa, no vídeo Fundação, os cacos são fruto de uma ação de violência deliberada sobre o piso, como quem busca, num misto de pedreira e arqueológica, o murmúrio de um segredo, o cerne de uma matéria misteriosa que revele a verdade da casa.

O conjunto de obras aqui exposto busca fundir as linhas de uma paisagem geopolítica e os contornos íntimos da casa; a gramática visual do subúrbio carioca e a dimensão afetiva incontornável de quem está se alimentando das próprias memórias como matéria-prima de trabalho.

Pollyana Quintella





**Cimento Queimado e Vermelhão**, série Casa 15, 2021  
cimento, pigmento e resina acrílica sobre tela  
70 x 50 cm cada

**Burnt Cement and Vermilion**, House nº15 series, 2021  
cement, pigment and acrylic resin on canvas  
70 x 50 cm each one



**Camas**, série Guardar Silêncio, 2019-2020  
sabão de coco  
6 x 8 x 4 cm, 8 x 8 x 4 cm, 4 x 8 x 4 cm

**Beds**, Keep Silence series, 2019-2020  
coconut soap  
6 x 8 x 4 cm; 8 x 8 x 4 cm; 4 x 8 x 4 cm



**Caquinhos (retrato)**, série Casa 15, 2021  
concreto e cerâmica  
21 x 16,5 x 5 cm

**Ceramic Shards (portrait)**, House nº15 series, 2021  
concrete and ceramic  
21 x 16,5 x 5 cm



**Caquinhos (retrato)**, série Casa 15, 2022  
concreto e cerâmica  
25 x 18 x 5 cm

**Ceramic Shards (portrait)**, House nº15 series, 2022  
concrete and ceramic  
25 x 18 x 5 cm



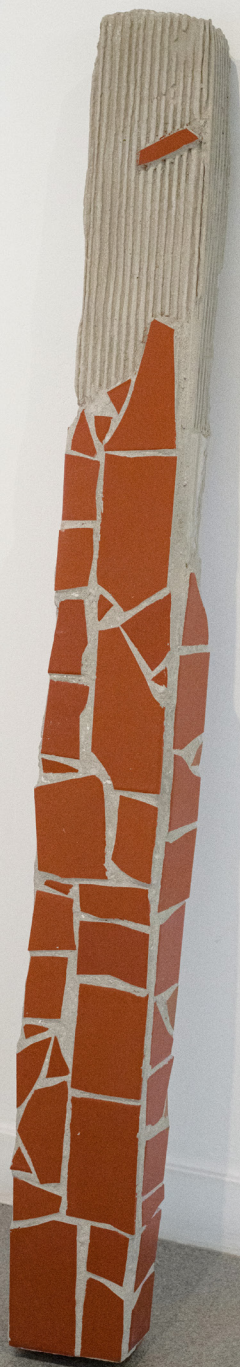
**Escadinha, 2021**  
concreto  
7 x 7 x 7cm

**Ladder, 2021**  
concrete  
7 x 7 x 7 cm



**Futuro, série Brasil país de todos, 2021**  
acrílica sobre capacho  
40 x 60 cm

**Future, Brazil Country of All series, 2021**  
acrylic on doormat  
40 x 60 cm



**Caquinhos**, série Casa 15, 2021  
concreto e cerâmica  
115 x 10 x 10 cm

**Ceramic Shards**, House nº15 series, 2021  
concrete and ceramic  
115 x 10 x 10 cm



**Caquinhos (capacho)**, série Casa 15, 2021  
concreto e cerâmica  
6 x 62 x 35 cm

**Ceramic Shards (doormat)**, House nº15 series, 2021  
concrete and ceramic  
6 x 62 x 35 cm

Fundação #2, série Casa 15, 2021

vídeo

5' 51''

Foundation #2, House nº15 series, 2021

video

5'51''





## ANA HORTIDES

Rio de Janeiro, 1989. Vive e trabalha entre o Rio de Janeiro e São Paulo.

Tem formação em Arte pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, onde foi bolsista frequentando cursos entre os anos de 2011 e 2015 e posteriormente no “Programa Formação e Deformação”, no ano de 2021.

Participou da Residência Pivô Arte Pesquisa, São Paulo, 2022. Foi artista indicada ao Prêmio PIPA, 2021 e finalista do Concurso Garimpo da Revista DASartes, 2018. Recebeu o prêmio aquisição do 36º Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho, Paraná, 2021 e do 1º Salão de Artes em Pequenos Formatos do Museu de Arte de Britânia, Goiás, 2019. O seu trabalho integra as coleções do Museu de Arte do Rio e de coleções particulares.

Participa de exposições regularmente, dentre as quais se destacam: Outras Imaginações Políticas, Festival Agora, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com curadoria de Luisa Duarte e Pollyana Quintella (2022); REBU- EAV Parque Lage, com curadoria de Clarissa Diniz e Ulisses Carrilho (2021-2022); Casa Carioca, Museu de Arte do Rio, com curadoria de Marcelo Campos e Joice Berth (2020-2021); Cartas ao Mundo, SESC Av. Paulista, com curadoria de Bia Lessa (2022); Ao Ar, Livre - Projeto de Arte Pública em São Paulo, Chile e México, com curadoria de Tiago de Abreu Pinto (2020-2021); Após o terceiro dia, Caixa Preta, Rio de Janeiro, com curadoria de Vinícius Monte (2020); Espaços íntimos, Arte Londrina 8, Paraná (2020); Mostra de Arte da Juventude (MAJ), Sesc Ribeirão Preto, São Paulo, com curadoria de Ana Roman e Marcelo Amorim (2019); Junho de 2013: cinco anos depois, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, com curadoria de Daniele Machado (2018); Flutuantes, Paço Imperial, Rio de Janeiro, com curadoria de Marcelo Campos, Cadu e Efrain Almeida (2017).

# ANA HORTIDES

Rio de Janeiro, 1989. Lives and works between Rio de Janeiro and São Paulo.

Ana Hortides has a degree in art from the School of Visual Arts of Parque Lage, Rio de Janeiro, where she was a scholarship student attending courses between the years 2011 and 2015 and later in the Formation and Deformation Program, 2021.

Participated in the Residence Pivot Art Research, São Paulo, 2022. She was nominated for the PIPA Award, 2021 and finalist of the Garimpo Contest of DASartes Magazine, 2018. Received the acquisition award at the 36th Plastic Arts Salon of Jacarezinho, Paraná, 2021 and at the 1st Small Formats Arts Salon of the Britânia Art Museum, Goiás, 2019, Brazil. Her work is part of the collections of the Rio Art Museum and private collections.

She participates in exhibitions regularly, among which are: Other Political Imaginations, Agora Festival, Museum of Modern Art of Rio de Janeiro, curated by Luisa Duarte and Pollyana Quintella (2022); "REBU" - School of Visual Arts of Parque Lage, curated by Clarissa Diniz and Ulisses Carrilho (2021-2022); Casa Carioca, Rio Art Museum, curated by Marcelo Campos and Joice Berth (2020-2021); Letters to the World, SESC Av. Paulista, curated by Bia Lessa (2022); "Ao Ar, Livre" - Public Art Project in São Paulo, Chile

and Mexico, curated by Tiago de Abreu Pinto (2020-2021); After the third day, Caixa Preta, Rio de Janeiro, curated by Vinícius Monte (2020); Intimate Spaces, 8th Londrina's Arts Salon, Paraná (2020); Youth Art Exhibition, Sesc Ribeirão Preto, São Paulo, curated by Ana Roman and Marcelo Amorim (2019); June 2013: Five Years Later, Hélio Oiticica Municipal Art Center, Rio de Janeiro, curated by Daniele Machado (2018); Floating, Paço Imperial, Rio de Janeiro, curated by Marcelo Campos, Cadu and Efrain Almeida (2017).

**Coragem**, série Brasil país de todos, 2020-2021  
saco plástico de lixo branco e cabo de vassoura  
90 x 120 cm

**Courage**, Brazil Country of All series, 2020-2021  
white plastic garbage bag and broom handle  
90 x 120 cm





## CASA FIAT DE CULTURA

### Conselho Deliberativo *Advisory Council*

#### Presidente *President*

Antonio Filosa

#### Conselheiros *Councilors*

Márcio de Lima Leite

Frederico Battaglia

#### Diretoria *Board*

#### Presidente *President*

Massimo Cavallo

#### Diretores *Directors*

Carlos Henrique Kitagawa

Fabrcio Biondo

#### Empresas Mantenedoras *Sponsoring Companies*

Stellantis

FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil Ltda.

FCA Fiat Chrysler Participações Brasil Ltda.

Fiat Chrysler Rimaco Brasil Corretagem de Seguros Ltda.

## EXPOSIÇÃO *EXHIBITION*

### Realização *Realization*

Ministério do Turismo

Casa Fiat de Cultura

### Gestão da Experiência Cultural

*Cultural Experience Management*

Ana Vilela

### Conteúdo e Comunicação

*Content and Communication*

Bia Starling

### Colaboração *Collaboration*

André Borges

Cacá Duarte

Fernanda Blom

### Programa Educativo *Educational Program*

Ana Carolina Ministério

Clarita Gonzaga

Flávia Salvador

Naíra Duarte

Taiane Costa

### Colaboração *Collaboration*

Miriam Chiara

### Gestão Administrativo-Financeira

*Administrative-Financial Management*

Hertz Alves

### Administrativo-Financeiro

*Administrative-Financial*

Bruno Ferreira

### Colaboração *Collaboration*

Julieni Fonseca

### Produção *Production*

Bernardo Oliveira

Ludmilla Dourado

### Colaboração *Collaboration*

Poliana Ornelas

### Assessoria de Imprensa e Relações Públicas

*Press Office and Public Relations Personal Press*

Personal Press

Polliane Eliziário

Marinha Luiza

Raquel Braga

### Texto *Text*

Pollyana Quintella

### Montagem *Setting up*

Brunno Seixas

### Vídeo *Video*

Ian Lara

### Apoio *Support*

ArteFASAM Galeria

## CATÁLOGO *CATALOGUE*

### Organização *Organization*

Ana Hortides

Joana Nantes

### Design e Identidade Visual

*Design and Visual Identity*

Jessy Gonçalves

### Texto *Text*

Pollyana Quintella

### Tradução *Translation*

Lenir de Almeida

### Revisão *Revision*

Luciana Nascimento

### Fotografia *Photography*

Daniel Pinho

Leo Lara

### Apoio *Support*

ArteFASAM Galeria

## AGRADECIMENTOS *ACKNOWLEDGEMENTS*

Pollyana Quintella

Jessy Gonçalves

ArteFASAM Galeria

Vanessa Monteze

Tati Monteze

Flávio Henrique Monteze

## SERVIÇO *SERVICE*

### Fundação - Ana Hortides

#### Piccola Galleria

6 de dezembro de 2022 a 29 de janeiro de 2023

*December 6, 2022 to January 29, 2023*

#### Horário de funcionamento:

*Operation*

Terças-feiras das 10h às 21h

*Tue: 10 am to 9pm*

Quartas a sextas-feiras das 10h às 19h

*Wed to Frid: 10am to 7pm*

Sábados, domingos e feriados das 10h às 18h

*Sat, Sun and holidays: 10am to 6pm*

### Casa Fiat de Cultura

Praça da Liberdade, 10

Funcionários, Belo Horizonte

[www.casafiatdecultura.com.br](http://www.casafiatdecultura.com.br)

Catálogo para a exposição Fundação - Ana Hortides

Casa Fiat de Cultura, Belo Horizonte.

Capa: Offset 240 g/m<sup>2</sup>

Miolo: Offset 90 g/m<sup>2</sup>

Tiragem: 250 unidades

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hortides, Ana  
Fundação Ana Hortides = Foundation Ana  
Hortides / Ana Hortides, Pollyana Quintella ;  
[organização Ana Hortides, Joana Nantes ;  
tradução para versão inglês Lenir de Almeida]. --  
1. ed. -- Rio de Janeiro : Atelier Editora,  
2023.

Edição bilingue: português/inglês.  
ISBN 978-65-993689-4-3

1. Artes plásticas 2. Esculturas - Arte -  
Exposições - Catálogos 3. Pinturas I. Quintella,  
Pollyana. II. Hortides, Ana. III. Nantes, Joana.  
IV. Título. V. Título: Foundation Ana Hortides.

23-142341

CDD-730

Índices para catálogo sistemático:

1. Esculturas : Artes plásticas : Exposições :  
Catálogos 730

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Patrocínio:

FIAT



Banco Safra

USIMINAS



60  
anos

Copatrocínio:

usina  
colorado

Apoio:

brose USIMINAS



AMIGOS  
DA CASA  
CASA FIAT DE CULTURA

CIRCUITO  
LIBERDADE

CULTURA E  
TURISMO

MINAS  
GERAIS

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

Realização:

CASA FIAT  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA MINISTÉRIO DO  
TURISMO

PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

ISBN 978-65-993689-4-3

